



**A COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE O SEBRAE-AP E A
CÂMARA DE COMÉRCIO-GUIANA FRANCESA**

**THE TECHNICAL COOPERATION BETWEEN SEBRAE-AP AND
THE CHAMBER OF COMMERCE- FRENCH GUYANA**

DAFNE VITÓRIA PARANHOS DE ARAÚJO*

LÍLIAN SAMPAIO CORTES**

RESUMO: Neste ensaio serão verificados alguns aspectos da Cooperação Internacional como um mecanismo não apenas de política externa mas também estratégico e auxiliar na gestão dos Estados, levando em consideração o conceito de Cooperação Técnica Descentralizada que viabiliza essa relação exterior através de plurais atores para além dos governos centrais, mais participativos e eficazes para atender as demandas locais, no qual enquadra-se a cooperação técnica entre o SEBRAE AP e a Câmara de Comércio da Guiana Francesa, além de avaliar brevemente o histórico de relação entre os Estados bem como o projeto de cooperação já firmado entre esses dois atores em 2011, no que concerne aos seus aspectos positivos, entraves e perspectivas.

ABSTRACT: In this essay some aspects of International Cooperation will be verified as a mechanism not only of foreign policy, but also of strategic and auxiliary to the management of the States, taking into account the concept of Decentralized Technical Cooperation that makes possible this external relation through plural actors besides the central governments, more participatory and effective to meet local demands, in which technical cooperation between the SEBRAE-AP and the Chamber of Commerce of French Guyana is framed, also making a brief evaluation of the history of relations between the States as well as the cooperation project already signed between these two actors in 2011, as regards their positive aspects, obstacles and perspectives.

*Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Amapá (Unifap)

**Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Amapá (Unifap)

1- INTRODUÇÃO:

A cooperação técnica firmada entre o SEBRAE-AP e a Câmara de Comércio da Guiana Francesa deve ser analisada a partir de uma abordagem de Cooperação Técnica Internacional Descentralizada, já que a cooperação nesse sentido possui características diferentes da tradicional cooperação entre Norte e Sul onde percebe-se que o *status quo* de “ajudadores e ajudados” é mantido. Embora os países em questão sejam França e Brasil, os quais poderiam atender a tais pressupostos, os atores da cooperação são diferentes dos governos centrais o que, a priori, já explicita as especificidades dessa relação e seus resultados diferenciados.

Para tal análise, primeiramente serão levantados alguns aspectos dessa cooperação internacional, sua função para os Estados centrais e alguns fatores que os levaram a distribuir esse poder de cooperação para outros atores, nisto é verificada a inclusão do SEBRAE-AP nessa empreitada. Também se analisará o próprio termo de cooperação com a Câmara de Comércio da Guiana, fazendo menção à jornada de relacionamento entre o Amapá e a Guiana Francesa, os impactos da cooperação na realidade local, levando em consideração os entraves que permearam todo este complexo processo bem como as perspectivas que podem ser vislumbradas a partir dele.

2- COOPERAÇÃO TÉCNICA DESCENTRALIZADA:

A Cooperação Internacional é, segundo Celso Amorim (1994) uma estratégia e gestão para auxiliar (e não uma alternativa para o esforço interno) os Estados nacionais, ela se configura em um conjunto de ações acordadas visando objetivos comuns para as partes, isso porque depois do século XIX institui-se um sistema de cooperação influenciado pelas Organizações Internacionais que vai além da paz, disseminando cooperações que visam o desenvolvimento.

A cooperação Técnica para o desenvolvimento tem alguns aspectos discutíveis, Luvizotto e Oliveira chamam atenção para a questão da interdependência entre os países que fazem esse tipo de cooperação e a assimetria dos ganhos, onde acaba sendo usada para se manter um status quo, e não “empoderar” os Estados menos desenvolvidos para que não necessitem mais recorrer à cooperação. A cooperação técnica pode ser vertical, horizontal,

tout court e descentralizada, e dentre estas a última obterá maior ênfase em razão de a) descrever a cooperação entre o SEBRAE-AP e a Câmara de Comércio da Guiana e de b) romper eficazmente com o paradigma supracitado.

A intensificação da Globalização tem levado a Sociedade Internacional a passar por uma mudança, isso porque os Estados nacionais se viam pouco eficazes na contenção dos fluxos por meio das fronteiras (aqueles que visam a democracia), dessa forma, eles passaram a distribuir funções outrora concentradas no governo central, para atender de forma mais eficiente demandas locais, portanto, a descentralização é latente inclusive na cooperação.

Nesse sentido, a cooperação técnica possui uma faceta “descentralizada” ou “paradiplomacia”, a qual pode ser vista de plurais maneiras, tanto como uma forma de facilitar o desenvolvimento local, já que conta com uma diversidade participativa (de demandantes que conhecem a necessidade local) e com uma flexibilidade maior dos atores regionais em comparação com os governos centrais; quanto também pode representar uma diminuição de gastos e responsabilidades do governo central em viabilizar o desenvolvimento local, repassando suas tarefas para os municípios.

Contudo, a cooperação técnica descentralizada faz parte da dinâmica social na atualidade, ela pode ser definida a partir de três atributos, segundo Luzivotto e Oliveira (2011):

“Nesse sentido, fomos percebendo a existência de pelo menos três atributos definidores da cooperação descentralizada. O primeiro deles é ser ela qualquer iniciativa promovida por entes que não pertencem à administração central do Estado, tais como associações privadas, administrações municipais e provinciais, universidades, fundações, sindicatos, setor privado em geral, etc” (LUZIVOTTO & OLIVEIRA, 2011)

Ou seja, ela ser dirigida por um ente que não seja o governo central, o segundo atributo se trata de que todas as partes da cooperação devem contribuir e o terceiro, é que elas devem dispor de boas motivações éticas. Esses atributos desmistificam a ideia de que cooperação é entre entes com grandes disparidades de recursos, mas é vista apenas como uma ajuda entre iguais.



DESSOTI (2009) chama atenção inclusive para o co-financiamento, uma forma pela qual essa cooperação pode se estabelecer como descentralizada pública:

“A cooperação descentralizada, incorporando o conceito de cooperação como instrumento ao desenvolvimento, tem como principal objetivo atingir o benefício mútuo e, em alguns casos, incorpora o co-financiamento. As contrapartes estão envolvidas por interesses recíprocos. Além disso, os agentes estão no centro de execução e interferem em todo o ciclo do projeto.” (DESSOTI, 2009)

Esse, dentre outros aspectos da cooperação internacional na atualidade é importante para compreender a cooperação técnica entre o SEBRAE-AP e a Câmara de Comércio da Guiana, pois foi através dessa iniciativa de cooperação participativa que uma gama de resultados foi alcançada no Estado do Amapá, os quais a seguir serão avaliados.

3- A COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE SEBRAE-AP E A CÂMARA DE COMÉRCIO DA GUIANA (CCIG):

A assinatura do Acordo-Quadro entre Brasil e França em 1996, que tem como objetivo *“promover a cooperação nos campos econômico, cultural, científico e técnico, bem como em novos setores de interesse comum”* (DECRETO Nº 2.200, 1997), possibilitou aos dois Estados uma maior aproximação e também a criação de novos acordos. Com isso a relação entre o Amapá e a Guiana Francesa foi despertada e devido a sua localização geográfica, a fronteira se torna alvo das políticas de incentivo descritas no Decreto Nº 2.200, De 8 De Abril De 1997.

Os Estados brasileiro e francês começam a trilhar longos anos de relações desde então, com o objetivo de desenvolvimento nas suas áreas de fronteira. Criam-se projetos, construções, como a ponte binacional, as agendas começam a se integrar, o governo do estado do Amapá inicia comissões mistas com a finalidade de promover o desenvolvimento de seu município Oiapoque, no qual faz fronteira com Saint- George na Guiana. E assim da mesma forma as instituições começam a perceber a importância de cooperação com a União Europeia, como é o caso do SEBRAE.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é uma entidade “*com foco no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia por meio de parcerias com os setores público e privado*” (SEBRAE, 2017). Sua sede nacional está localizada em Brasília, e possui unidades estaduais em todo território brasileiro que atua de acordo com a necessidade regional apresentada. Essa instituição possui projetos em diversas áreas, como economia, educação empreendedora, desenvolvimento sustentável entre outros. Ela também atua na cooperação internacional com instituições internacionais como o Centro para a Promoção da Micro e Pequena Empresa na América Central (CENPROMYPE), que reúne países como Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá e também com a Câmara de comércio e indústria da Guiana (CCIG) que é o foco deste trabalho.

Em cinco de janeiro de 2011 dá-se início a cooperação entre o SEBRAE AP e a CCIG, fruto da necessidade de abertura internacional entre os empresários do Amapá e da Guiana. O projeto de acordo de cooperação é assinado entre o presidente da CCIG, Jean- Paul Lee Pelletier e o superintendente do conselho deliberativo do SEBRAE AP João Carlos Alvarenga. Com o objetivo de “*intensificar os intercâmbios comerciais, estimular os investimentos públicos e privados, promover oportunidades de negócios no Brasil e na Guiana Francesa*” (PROJETO, 2011), além de apoiar e “*incentivar a participação dos empresários em eventos econômicos*”. As partes ficaram acordadas de implementar uma agenda bilateral e regional e obrigadas “*conforme o princípio de igualdade e benefício mútuo, ações de fomento ao comércio exterior, promoção comercial e oportunidades de negócios e/ou investimentos*”. A partir disso o SEBRAE AP e CCIG iniciam seus trabalhos com projetos de articulação para alcançar os objetivos propostos no acordo. As instituições começaram a realizar eventos, ora em Macapá ora em Caiena, para que os empresários de ambos Estados e a sociedade civil tenham acesso à informação a cerca do mercado e a legislação dos respectivos países. Esses eventos eram presenciados por técnicos do SEBRAE AP, CCIG, empresários, estudantes e mídia. Prestava-se assessoria técnica em comércio, articulação com gestores públicos em ações para beneficiar o ambiente externo dos empresários nas relações fronteiriças, havia participação das entidades em discussões referentes ao comercio internacional e os principais entraves que essa relação possui.

A cooperação técnica que tem como objetivo o acesso a conhecimentos ainda não explorados pelas instituições, foi o marco desse acordo de cooperação, uma vez que as instituições começaram a trabalhar para que houvesse uma maior harmonização entre os procedimentos de abertura de negócios e exportações de produtos entre os referidos países. Percebeu-se a necessidade dos empresários amapaenses e guianenses no conhecimento da legislação, que havia um distanciamento devido ao idioma e a falta de conhecimento do mercado externo. E então o SEBRAE AP participava das visitas técnicas ao CCIGE e vice versa, orientando o público referentes aos principais temas mencionados acima.

Outro fator importante que se deve levar em consideração é que as instituições teriam sua participação nesse acordo de forma intelectual, fornecendo conhecimento, apoiando nas prospecções de mercado, fazendo estudos quanto a real necessidade de importação e exportação, levantando dados para que houvesse entre os empresários dos dois lados um conhecimento mútuo. Os eventos aconteciam X por ano.

O acordo de cooperação entre o SEBRAE AP e a CCIG teve duração de 4 anos, e encerrou alcançando o seu objetivo principal que era “*intensificar os intercâmbios comerciais, estimular os investimentos públicos e privados, promover oportunidades de negócios no Brasil e na Guiana Francesa*”, a partir desse acordo a visão do micro empresário conseguiu expandir-se, assim como os empresários franceses em relação ao Brasil. Muitos entraves foram encontrados durante o andamento desse acordo, que já são problemáticas envolvendo os Estados em suas relações, como a não abertura da ponte binacional, a legislação sobre importação e exportação de produtos que é diferente entre os dois países, a legislação sobre a circulação de transporte, porém, a partir desse acordo entre o SEBRAE e a CCIG novas perspectivas foram abertas, o conhecimento foi multiplicado, a busca por alternativas começou a ser discutida.

Hoje percebemos que a discussão sobre a resolução desses entraves é bem maior que há 5 anos atrás, e que não há como negar que essa relação é vantajosa para os dois Estados, uma vez que o Amapá pode oferecer produtos de qualidade a preço mais baixo na Guiana e vice versa. Os empresários amapaenses e guianenses sabem a necessidade hoje de terem relacionamento entre si, e tem conhecimento de que forma podem alcançar êxito assim que os países resolverem seus problemas burocráticos.



4- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A cooperação entre os Estados é muito importante, devido as grandes mudanças que tem ocorrido no cenário internacional. Como vimos isso faz com que mais atores apareçam, tornando a “paradiplomacia” uma resposta eficaz às inúmeras questões levantadas por instituições que conseguem visualizar necessidades de acordo com a sua região, principalmente aquelas que possuem fronteira, como é o caso do Amapá e a Guiana Francesa.

Foi discutido neste trabalho a importância que o projeto de cooperação entre o SEBRAE Amapá e a Câmara de Comércio da Guiana possibilitou tanto a sociedade civil, quanto aos empresários dos dois países. Os programas de cooperação técnica permitiram maior conhecimento da legislação, projetou novos mercados além de realizar consultorias técnicas para importação e exportação. Os resultados obtidos com essa cooperação foram eficazes, as articulações estão mais intensas, e as discussões não param de acontecer. Sabe-se que essa relação apresenta grandes desafios, porém um potencial muito grande a ser desenvolvido, porém, para isso é necessário um comprometimento maior dos governantes de ambos os países para que os entraves sejam minimizados e para que a burocracia não atrapalhe o crescimento dessa região de fronteira.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGENCIA de desenvolvimento do amapá: Assessoria Internacional. Disponível em: <<http://ageamapa.ap.gov.br/dominio.php?id=304>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

AGENCIA SEBRAE de notícia: Sebrae assina convênio com a Câmara de Comércio da Guiana, nesta quarta (10). Disponível em: <<http://www.ap.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/AP/sebrae-assina-convenio-com-a-camara-de-comercio-da-guiana-nesta-quarta-10,fa4835edabc16410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

AMAPÁ. SEBRAE. Projeto De Acordo De Cooperação. CCIG/DAE/SAI/A.D – VERSION 1 PORT – 05/01/2011

AMORIM, Celso. **Perspectivas da Cooperação Internacional**. In: MARCOVITCH, Jacques (org.). *Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão*. pp. 149-163. São Paulo: EDUSP, 1994

BRASIL. DECRETO n. 2.200, de 08 de abr. de 1997. Promulga o Acordo-Quadro de Cooperação, celebrado entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da



República Francesa, em Paris, em 28 de maio de 1996; . Acordo-Quadro de Cooperação. Paris, p. 1-2, abr. 1997. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1997/D2200.htm>. Acesso em: 12 jan. 2017.

Cooperação Internacional – Região do Sistema da Integração Centro Americana (SICA) e SEBRAE Brasil: Observatório Internacional Sebrae. Disponível em:
<<http://ois.sebrae.com.br/noticias/cooperacao-internacional-regiao-do-sistema-da-integracao-centroamericana-sica-e-sebrae/>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

DESSOTTI, Fabiana. **Cooperação descentralizada:** uma inovação nas políticas públicas de desenvolvimento local. In: 5º Congrès de l'Institut Franco-Brésilien d'Administration dès Entreprises - IFBAE, França, mai. 2009.

SEBRAE: Quem somos. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemosomos>. Acesso em: 12 jan. 2017.

JUSBRASIL: Amapá e Guiana Francesa estreitam relações comerciais. Disponível em:
<<http://sebrae-sp.jusbrasil.com.br/noticias/3017721/amapa-e-guiana-francesa-estreitam-relacoes-comerciais>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

LUZIVOTTO, Caroline Klaus & OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de. **Cooperação técnica internacional:** aportes teóricos. Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília, v. 54, n. 2, 2011.